

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DO HOMEM NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: Relato de experiência

HEALTH EDUCATION AS A STRATEGY FOR PROMOTING MAN'S INVOLVEMENT IN THE GRAVID-PUERPERAL CYCLE: Experience Report

DOI: 10.16891/2317-434X.v7.e1.a2019.pp244-249

Recebido em: 02.07.2019 | Aceito em: 15.07.2019

Alana Daria Figueiredo de Albuquerque, Andreza Maria Souza Santos, Isla Monica Soares de Oliveira, Jhayne Arielle Cavalcante Brito, Maria Rebeca de Vasconcelos Candido, Sara Amy da Silva Alves dos Santos, Wérika Ferreira Gomes, Vanessa de Alencar Barros, Ana Paula Ribeiro de Castro, Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

E-mail: anacastro@leaosampaio.edu.br; katiafiagueiredo@leaosampaio.edu.br

RESUMO

É reconhecida a importância do envolvimento do parceiro da gestante durante o ciclo gravídico-puerperal, não só como apoio emocional à sua companheira, mas também como oportunidade para a criação e fortalecimento do seu vínculo afetivo com o bebê e família. O estudo objetivou avaliar o impacto da educação em saúde na promoção do envolvimento do homem no pré-natal e em todo o ciclo gravídico-puerperal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio de ações educativas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Juazeiro do Norte – CE, no período de março a abril de 2019. O público alvo gestantes e seus respectivos parceiros. Foram utilizadas metodologias ativas na implementação das quatro ações educativas, com rodas de conversa e exposição dialogada, na quais foram abordadas temáticas relacionadas à importância do pré-natal da gestante e do parceiro, aleitamento materno e redes de apoio, alimentação saudável, vias de parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. Também durante as ações foi oferecido aos parceiros testes rápidos, avaliação antropométrica, de pressão arterial, glicemia capilar e atualização vacinal. Constatou-se que a totalidade dos participantes desconhecia a existência do pré-natal do parceiro, como também referiram nunca terem vivenciado a experiência de estarem juntos aos seus parceiros durante todo o processo de gestação, parto e puerpério. Foi possível constatar os impactos da utilização da educação em saúde na promoção de conhecimento de gestantes e seus companheiros, assim como de atitude positiva destes quanto ao interesse e satisfatória participação no pré-natal.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pré-natal do parceiro; Promoção da saúde.

ABSTRACT

The importance of the involvement of the pregnant woman's partner during the pregnancy-puerperal cycle is recognized, not only as emotional support for her partner, but also as an opportunity to create and strengthen her affective bond with the baby and family. The aim of this study was to evaluate the impact of health education on the promotion of male involvement in prenatal care and throughout the pregnancy-puerperal cycle. This is a descriptive, experience-based study, carried out through educational actions at a Basic Health Unit in the municipality of Juazeiro do Norte, CE, from March to April 2019. The target group of pregnant women and their families respective partners. Active methodologies were used in the implementation of the four educational actions, with wheels of conversation and dialogue, in which the topics related to the importance of prenatal care of the pregnant woman and the partner were discussed, breastfeeding and support networks, healthy eating, , puerperium and care of the newborn. Also during the actions the partners were given rapid tests, anthropometric evaluation, blood pressure, capillary glycemia and vaccine update. It was verified that all participants were unaware of the prenatal partner's existence, but also reported that they had never experienced the experience of being with their partners during the whole gestation, delivery and puerperium process. It was possible to verify the impacts of the use of health education in the promotion of knowledge of pregnant women and their partners, as well as their positive attitude regarding the interest and satisfactory participation in prenatal care.

Keywords: Health Education; Prenatal care of the partner; Health promotion.

INTRODUÇÃO

A gestação constitui um período de transição que faz parte do processo do desenvolvimento humano, em que ocorrem transformações, não apenas no organismo da mulher, mas no seu bem-estar, psiquismo e papel sócio familiar (FERREIRA et al., 2014).

O envolvimento ativo do parceiro durante a gestação tem sido um tema emergido com mais intensidade em debates e planejamento de ações como meio de fomentar a mudança de olhar por parte de pesquisadores, gestores, trabalhadores de saúde e do próprio homem quanto a este contexto (BRASIL, 2016).

Desta forma, a estratégia Pré-natal do Parceiro constitui-se como uma importante “porta de entrada positiva” para os homens nos serviços de saúde, aproveitando sua presença nas consultas relacionadas à gestação para ofertar exames de rotina e testes rápidos, convidando-os a participarem das atividades educativas e ao exercício da paternidade consciente, buscando a integralidade no cuidado a esta população. É possível constatar que, usualmente, as estratégias e ações de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS voltadas aos direitos reprodutivos, incluindo o acompanhamento da gestação e o momento do parto, têm se centrado quase que exclusivamente nas mulheres e/ou no binômio mãe-criança (BRASIL, 2016).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944/2009, com o objetivo de ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e serviços de assistência integral à saúde no SUS, aposta na perspectiva da inclusão do tema paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Parceiro, como meio de qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando a relação entre trabalhadores de saúde e comunidade, aprimorando os vínculos afetivos familiares de usuários nos serviços ofertados (BRASIL, 2016).

A experiência do homem no processo de gestação perpassa pela interação estabelecida por ele, com a gravidez, com a companheira e com a família. Assim, a participação nas consultas de pré-natal constitui uma oportunidade para os pais se sentirem mais próximos, acompanhando a gestação de forma concreta, pois sem essa vivência apresentam apenas uma percepção subjetiva (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008).

Ressalta-se que mulheres que são acompanhadas na rotina de pré-natal por seus parceiros,

apresentam menos complicações durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, assim como apresentam menos sintomas físicos e emocionais durante a gestação (CARDOSO et al., 2018).

A Rede Cegonha instituída no âmbito do SUS, através da portaria nº 1.459/2011, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar a mulher o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada a gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como a criança o direito ao nascimento seguro, a qual se constitui uma oportunidade propícia para a inclusão e participação ativa dos pais/parceiros (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha pode, portanto, contribuir positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e consolidar a mudança crucial do paradigma do binômio mãe-bebê para o trinômio pai-mãe-bebê. Visando alcançar tais objetivos, as equipes de saúde devem incentivar o envolvimento do pai/parceiro e sua participação desde o teste de gravidez, passando pelo puerpério até o acompanhamento do desenvolvimento integral do filho/a (BRASIL, 2016).

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas da graduação em Enfermagem, adquiridas a partir da implementação de ações de educação em saúde, que tiveram como principal objetivo avaliar o impacto de tais ações na adesão dos parceiros à participação em todo o ciclo gravídico-puerperal de sua companheira. Ressalta-se a relevância destas ações no sentido de que as mesmas buscaram proporcionar, não apenas resultados positivos para gestantes e parceiros, mas também favorecer à comunidade acadêmica uma imersão nesta dimensão do cuidado ao indivíduo e família, assim como despertar os profissionais de saúde para a importância da implementação de tais estratégias na sua prática diária.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gestação é um acontecimento especial, não só para a mulher, mas para o contexto social e cultural que irá influenciar na evolução da gravidez. Há uma tendência do núcleo familiar sofrer transições, no qual a mãe e o pai terão diversos sentimentos para o exercício dos papéis, maternos e paternos e que surgem de acordo com as mudanças no corpo da mulher, assim como no ambiente em que se constrói o processo de gestação (BRASIL, 2016).

Com o objetivo de minimizar as fragilidades do sistema de saúde em relação à saúde da população

masculina, o Ministério da Saúde (MS) instituiu, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), através da portaria nº 1.944/2009, a qual estabelece princípios, diretrizes, objetivos, responsabilidades institucionais dos estados, avaliação e monitoramento da política. A PNAISH está atrelada à política Nacional de Atenção Básica, privilegiando a Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 2009).

A integração do pai nas consultas de pré-natal consolida a sua inclusão em todo processo, constituindo-se uma importante atribuição dos futuros pais, de maneira a contribuir para melhoria de vida e do relacionamento do casal, que se tornarão mais afetivamente ligados um ao outro, facilitando assim o apoio oferecido pelo pai no pré-natal e também durante o parto (OLIVA, NASCIMENTO, SANTO, 2010).

O suporte do companheiro à mulher durante a gestação, através de sua participação nas consultas de pré-natal, é um aspecto muito positivo na gravidez. Possibilita ao homem compreender todo o processo de evolução da gestação e permite ainda a interação e vivência do casal nesta fase da vida e, com isso, traz resultados significantes para redução de possíveis vulnerabilidades sociais.

Reforça-se que os companheiros das gestantes podem estar envolvidos no pré-natal de maneiras diferentes, por meio do engajamento, acessibilidade e responsabilidade com todo o processo da gestação. Quando isso não acontece, pode ocorrer maior prevalência de anemia, eclampsia e descolamento prematuro da placenta. Sendo assim, pode-se inferir que a falta de apoio do pai da criança durante a gravidez aumenta as possibilidades de risco obstétrico e de vulnerabilidade (JENERAL et al., 2015)

Embora exista uma tendência atual para que os pais se identifiquem como um casal grávido. Desde o início da gravidez, procurando ter um papel ativo na participação das consultas de acompanhamento da gravidez ou nas aulas de preparação para o parto, ainda não é uma realidade na maioria dos casais, principalmente os que apresentam nível socioeconômico e escolaridade baixos (FERREIRA et al., 2016).

Vários são os benefícios da presença paterna durante o acompanhamento pré-natal. Dentre eles, o pai pode contribuir com a prática do aleitamento materno através da sua atitude em relação ao filho, à companheira e aos trabalhos domésticos. Mas, para isso, há a necessidade de alguns assuntos serem

aprofundados para haver maior compreensão por parte dos pais sobre o processo de aleitamento materno. Questões como esta que devem ser abordadas e discutidas com o casal durante as consultas de pré-natal (FERREIRA et al., 2016).

Estudos indicam que entraves advindos de uma cultura tradicional e patriarcal de paternidade influenciam a participação paterna desde o pré-natal e mesmo após o nascimento do bebê. Obstáculos comumente citados são o tempo de duração da licença paternidade (no Brasil, apenas cinco dias), a ausência de políticas empresariais que facilitem ao pai acompanhar esposa e filhos em atendimentos realizados em horário de expediente, a exclusão masculina de serviços voltados ao planejamento familiar e a precarização de ações voltadas à efetivação de políticas públicas que incentivem a participação dos pais nos períodos gestacionais e de pós-parto (PIERRE, CLAPIS, 2010).

Para tanto, avaliam como necessária a transposição das barreiras preexistentes, fomentadas por crenças ligadas ao gênero masculino, que não permitem ao pai papel de destaque no momento de nascimento do bebê e demais momentos da vida da criança. Enfim, desenhar ações voltadas para saúde do homem na atenção ao pré-natal pode ser um desafio. A presença do homem/companheiro é um fator positivo que favorece o fortalecimento dos laços familiares e faz com que eles se sintam importantes e realizados ao poder exercer de forma concreta o papel de pai antes mesmo do parto.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de ações educativas realizadas em uma Unidade Básica de Saúde – UBS, localizada no município de Juazeiro do Norte- CE, a qual presta assistência a uma população estimada em 3.069 pessoas, aproximadamente 654 famílias. Funciona em uma estrutura compartilhada com mais duas equipes da Estratégia Saúde da Família.

As ações educativas foram desenvolvidas por alunas, monitoras voluntárias, da graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, durante o estágio da disciplina Supervisionado I na atenção básica. Tais ações são parte integrante das atividades do Projeto de extensão intitulado: “Pré-Natal do parceiro e educação em saúde como estratégias para promoção do envolvimento do homem durante a gestação, parto e puerpério”. O público alvo das ações foram gestantes e seus

respectivos parceiros/companheiros que se encontram sendo acompanhados pela referida unidade de saúde.

As atividades foram realizadas entre março e abril de 2019. Os convites às gestantes e parceiros para participação nas ações foram feitos na ocasião das consultas de pré-natal e através dos agentes comunitários de saúde por meio da visita domiciliar nas microáreas de abrangência de sua atuação. Foram utilizadas metodologias ativas de educação em saúde na implementação das ações, como rodas de conversa, exposição dialogada e oficinas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas foram planejadas e implementadas em um total de quatro encontros, sendo três deles realizados na própria unidade de saúde e um realizado nas dependências do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS do mesmo bairro onde se localiza a unidade de saúde.

A primeira ação foi realizada com o objetivo de apresentar o projeto de extensão e os seus objetivos, ao público alvo das ações. Por meio de exposição dialogada foi explanado aos participantes o objetivo do projeto de extensão, apresentação dos profissionais da equipe e acadêmicos de enfermagem (monitoras voluntárias). Foi abordado ainda o tema pré-natal do parceiro, a sua relevância e os benefícios para o trinômio mãe-bebê-parceiro. Durante esta ação ainda foram realizados os procedimentos de rotina do pré-natal do parceiro, dentre eles a realização de testes rápidos para detecção de doenças infecciosas, avaliação antropométrica, glicemia capilar, aferição de pressão arterial, solicitação de exames laboratoriais e atualização vacinal.

Nas ações seguintes foram abordadas temáticas acerca da gestação, parto e puerpério, inclusive sobre os primeiros cuidados com o recém-nascido, com enfoque para a importância do parceiro em todo esse processo. Tais temáticas foram sugeridas e selecionadas pelos próprios participantes as quais foram alimentação saudável na gestação, vias de parto/benefícios e indicações, recomendações quanto ao período do puerpério, aleitamento materno e cuidados gerais com o recém-nascido.

Na ocasião da primeira ação foi realizada uma discussão para se avaliar a percepção destes quanto à importância do pré-natal e a inclusão do parceiro neste período.

Participaram das ações um total de 15 (quinze) gestantes na faixa etária de 12 a 38 anos e 4 (quatro) parceiros na faixa etária de 20 a 29 anos. As gestantes que participaram desacompanhadas, justificaram a ausência do parceiro por motivos de não liberação do emprego. Dentre as gestantes participantes, destaca-se a presença de três delas vivenciando a gestação na fase da adolescência, problemática muito presente na atualidade e fator que fortemente influencia negativamente na adesão destas ao acompanhamento pré-natal, e consequentemente na qualidade da assistência. Ressalta-se outro fato que pode influenciar na assistência e nos cuidados com o recém-nascido, considerando que pais jovens tendem a conviver e se adaptar como mais dificuldade a realidade.

A noção de que a gravidez na adolescência é resultado da má informação dos métodos contraceptivos e quando precoce é a iniciação da vida sexual, mais vulneráveis a concepção estarão as adolescentes. Dessa mesma forma, observou-se que quanto maior o grau de escolaridade dos adolescentes que praticam o ato sexual, maiores são as chances de utilizarem preservativos tanto na primeira relação quanto nas subseqüentes (TABORDA et al., 2014).

Quando foram abordados sobre a situação civil todos declararam que estão em união estável, o que se configura como um fator gerador de maior instabilidade e insegurança para o casal o que também poderá interferir na qualidade dos cuidados com o recém-nascido, no âmbito familiar e com a própria saúde. Quanto ao nível de escolaridade, constatou-se que a maioria dos participantes possuem fundamental incompleto ou nenhuma escolaridade.

Na segunda ação foi abordado o tema alimentação saudável na gestação, mostrando tanto a gestante e ao parceiro a importância de uma alimentação saudável para ambos, assim evitando complicações tanto para a mãe como para a criança. Nesta ação participaram 6 gestantes e 2 parceiros. Na terceira ação participaram 4 gestantes e 1 parceiro onde foi abordado o tema tipos de partos seus benefícios e indicações de cada via, no qual foram apresentadas possíveis complicações durante o parto e puerpério sempre mostrando que o parceiro tem grande papel nesse processo, que é um momento de ofertar apoio a gestante devido ser uma experiência transformadora na vida deles, onde foram realizadas dinâmicas de mitos e verdades sobre a via de parto, com isso orientamos e tiramos todas as dúvidas.

Na quarta ação foi abordado o tema Cuidado com o RN e aleitamento materno exclusivo, no qual foi iniciado o acolhimento das gestantes e no início da palestra foi aplicado uma dinâmica de mitos e verdades sobre os cuidados com o recém-nascido, onde os participantes interagiram bastante. Em relação ao banho e a limpeza do coto umbilical do recém-nascido foram feitas demonstrações emergindo dúvidas dos participantes quanto a frequência do banho e a lavagem do couro cabeludo e quais produtos de higiene são mais adequados ao neonato em relação a troca de fralda e a higienização íntima e corporal.

As gestantes e parceiros relataram não saber a ordem correta de onde começar a limpeza, dessa forma estimulando uma discussão muito proveitosa com elucidação das dúvidas, além de esclarecer sobre alguns mitos e crendices que ainda permeiam o saber popular que podem levar a prejuízos no cuidado ao recém-nascido como o uso de umbigueiras na presença de hérnia umbilical. Ressalta-se que todas evidenciaram saber que a higienização feita na hora do banho com água e sabão, porém somente só algumas falaram sobre a limpeza feita com álcool a 70%.

O Ministério da Saúde orienta que o coto umbilical seja higienizado com álcool a 70%, a cada troca de fralda, e o cuidador deve higienizar as mãos sempre que for manipular essa limpeza (BRASIL, 2016).

Observou-se que a maioria das gestantes na educação em saúde sobre higienização da língua e boca do bebê acreditava ser desnecessário a higienização bucal. Orienta-se que a higiene oral deve ser realizada desde o nascimento da criança, sendo realizada com uma gaze ou fralda umedecida em água potável para remover os resíduos de leite materno, pelo menos uma vez ao dia, preferencialmente à noite (AMIB, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as ações educativas foi possível constatar que existe uma falta de conhecimento das gestantes e dos seus parceiros quanto à participação deles durante o pré-natal e quanto os seus diretos e seus deveres, além dos seus inúmeros benefícios. Cabe, portanto, aos profissionais que atuam na assistência na atenção primária à saúde a efetivação da estratégia pré-natal do parceiro, a qual pode contribuir significativamente de forma positiva na promoção da saúde não só do homem, mas de toda a família, em especial da gestante.

Destaca-se que a experiência de promoção em saúde para gestantes foi válida e extremamente rica, servindo para mostrar a relevância da utilização de tecnologias simples como a educação em saúde por parte do enfermeiro no planejamento de uma assistência de saúde integral ao trinômio mãe-bebê-parceiro.

REFERÊNCIAS

AMIB. **Recomendação para higiene bucal do paciente pediátrico em UTI - POP para Higiene Bucal do Paciente Pediátrico em UTI**. Departamento de enfermagem e Departamento de odontologia. 2014. Disponível em: <https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2018/junho/15/POP_Isabel_8.5.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: MS; 2009.

BRASIL. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a **Rede Cegonha**. Ministério da Saúde. Brasília – DF. 2011. Disponível em: <<http://www.saude.mt.gov.br/arquivo/4837/legislacao>>. Acesso em: 23 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Disponível Em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2019. 2016. 55 p.

CARDOSO, V.E.P.S; et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Rev Fund Care Online**. 2018 jul./set.; 10(3):856-862. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>

FERREIRA, I.S.; et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**. 2016 maio-jun; 17(3):318-23.

FERREIRA, T.N; et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de cáceres – MT. **Rev. Elet. Gestão & Saúde**. V.05, Nº 02, 2014, p.337-345.

JENERAL, R.B.R; et al. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. **Rev Fac Ciênc Med Sorocaba**. 2015; 17(3):140-7.

LINHARES, E. F. **Influência intergeracional familiar no cuidado do Coto umbilical do recém-nascido e interfaces com os cuidados profissionais** [Dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié – BA. 2010. Disponível em: <<http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma1/Disserata%C3%A7%C3%A3o%20Eliane%20Linhares.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2019.

OLIVA, T. A.; NASCIMENTO, E. R. do; SANTO, F. R. do E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro. 18(3):435-40, jul/set; 2010.

PESAMOSCA, L.G.; FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. **Rev Min Enferm**. 2008; 12(1):182-8.

PIERRE, L.A. dos S.; CLAPIS, M.J. Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2010;18(6). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_17.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

TABORDA, J. A.; *et. al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet.**, 22 (1): 16-24. Rio de Janeiro – RJ. 2014. DOI: 10.1590/1414-462X201400010004